

Cidadãos e ativistas de todo o mundo são chamados para uma Marcha Azul pelo Clima

31 de Maio, 2022

No âmbito da 2ª Conferência do Oceano das Nações Unidas, que decorre entre os dias 27 de junho e 1 de julho, mais de 251 organizações nacionais e internacionais convidam cidadãos e ativistas de todo o mundo para uma Marcha Azul pelo Clima, a realizar-se no dia 29 de junho, quarta-feira, às 18:00 no Parque das Nações, em Lisboa.

“Se a conservação dos ecossistemas terrestres, nomeadamente das florestas, e o fim da utilização de combustíveis fósseis são amplamente reconhecidas como formas de luta contra a crise climática, o oceano e os seus diversos ecossistemas e serviços continuam a não ser reconhecidos como tal”, pode ler-se na convocatória, partilhada pelas organizações.

Sob o lema “Salvar o oceano, proteger o futuro”, a Conferência dos Oceanos dedica-se ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 14 – “Proteger a vida debaixo de água” –, tendo por isso os olhos dos 193 Estados que compõem a ONU postos em Lisboa.

Para as organizações, esta conferência afigura-se como determinante, numa altura em que “exigimos compromissos ambiciosos, corajosos e que respondam com eficácia à crise provocada pela emergência climática e da biodiversidade. Muitos países têm-se posicionado publicamente nos últimos anos na linha da frente da conservação marinha e é agora necessário, mais do que nunca, que as palavras deem lugar aos atos”.

Um oceano “saudável, resiliente e bem governado” é, para estas entidades, um “contributo essencial” para se reverter a crise climática e garantir uma transição energética e social justa e um nível de vida decente para todos os habitantes do planeta. “Nunca é demais lembrar que o oceano pertence e beneficia toda a humanidade”, alertam.